

A CLASSIFICAÇÃO ABC NO GERENCIAMENTO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO NA JOTA PINTO DISTRIBUIDORA

Francielly da Silva Oliveira¹

Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

francy.ely@hotmail.com

Maria Francielle da Hora Barbosa

Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

francielle-hora@outlook.com

Gracindo Vasconcelos de Andrade²

Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL

gracindoandrade@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo retratar sobre a importância da utilização da classificação ABC no gerenciamento de estoque, já que nos dias atuais possuir um estoque com um nível adequado de materiais é um desafio, mas tornou-se também uma questão de sobrevivência para as empresas, principalmente daquelas que buscam incessantemente a excelência de seus processos. Deste modo, alunas do curso de administração da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), juntamente com seu orientador realizaram um estudo de caso na Jota Pinto Distribuidora localizada no município de Arapiraca-AL, com o intuito de analisar como é efetuado o controle de estoque da mesma. Além de realizar um levantamento bibliográfico sobre a gestão de estoque, especificamente da classificação ABC, uma vez que, é nosso objeto de estudo dentro da organização. Para desenvolvimento dessa análise o trabalho foi ancorado nas teorias de Betts (2008), Dias (2009), Martins(2005), entre outros. Assim, baseado nesse parâmetro esperamos contribuir para uma reflexão crítica e norteadora ao tema exposto, proporcionando afirmativas e busca de soluções para melhorias e atualizações como discurso no meio empresarial.

Palavras-chave: Gerenciamento; classificação ABC; Controle; Empresa.

¹Alunas do 7º período do curso de Administração da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tendo por sua coordenadora a FAPEAL.

²Professor da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Mestrado e Graduação em Administração; Avaliador do Ministério da Educação (MEC).

Abstract

This article aims to portray the importance of using the ABC classification in inventory management, since nowadays own a stock with an appropriate level of materials is a challenge, but has also become a matter of survival for companies especially those who constantly seek excellence in its processes. Thus, administration of the course students of the State University of Alagoas (UNEAL), along with his advisor conducted a case study in Jota Pinto Distributor located in the city of Arapiraca-AL, with in order to analyze is made inventory control of it. In addition to conducting a literature review on inventory management, specifically the ABC classification, since it is our object of study within the organization. To develop this analysis work was anchored in the theories of Betts (2008), Dias (2009), Martins (2005), among others. Thus, based on this parameter we hope to contribute to a critical reflection and guiding the above theme, providing statements and find solutions for improvement and updates as speech in the business.

Keywords: Management; ABC classification; Control; Company.

Introdução

Nos dias atuais as empresas atuam dentro de um ambiente de constantes mudanças econômicas e tecnológicas, e uma organização que busca bons resultados operacionais e em consequência bons resultados financeiros deve utilizar ferramentas administrativas para dar-lhe suporte. Deste modo, buscamos através desse trabalho responder questionamentos tais como: A Jota Pinto distribuidora utiliza a classificação de ABC no gerenciamento de estoque? É possível melhorar o processo de compras a partir dessa classificação?

Uma vez que o método da análise de classificação ABC é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de estoques, proporcionando informações relevantes sobre aqueles produtos que tem maior ou menor giro, relacionados com o custo de obtenção houve essa preocupação em informa-se sobre esse processo em uma das empresas dentro da cidade de Arapiraca. Já que a mesma é utilizada também para definição de política de vendas, planejamento da distribuição, programação da produção e resolução de uma série de problemas usuais de empresas comerciais ou de prestação de serviços. Além disso, pode ser utilizada para classificar clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada; classificação de produtos da empresa pela lucratividade proporcionada, entre outros.

No que diz respeito à análise de clientes, a curva ABC serve para analisar a dependência ou risco face a um cliente, ou ainda para que tipo de clientes a organização se

deve focar. Consiste em ordenar os clientes por ordem decrescente da sua contribuição para a empresa, de modo a se poder segmentar por grau de dependência, de risco ou ainda por outro critério a definir.

De acordo Betts(2008), o estoque permite às operações tirarem vantagens das oportunidades em curto prazo. Às vezes pode surgir algumas oportunidades que implicam no acúmulo do estoque, mesmo quando não existe demanda imediata para ele. Os estoques são os materiais que não são utilizados em determinado momento, mas que existe em função de futuras necessidades. Logo, estocar é reservar os produtos/mercadorias para utilização futura.

Sabemos que os métodos utilizados na gestão de estoque comprometem diretamente a lucratividade das empresas e pode levar a sérios problemas de capital giro, devido os altos níveis de estoque que imobiliza grande parte do capital da empresa.

Gestão de estoque

O estoque pode ser definido como sendo a reserva de materiais disponíveis na empresa, destinada a atender necessidades atuais e futuras. Para Ballou (2001), estoques são acumulações de matérias primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logística da empresa. Sendo assim, o estoque é criado para compensar diferenças de ritmo entre fornecimento e demanda.

Como afirma Tófoli (2008), representa a quantidade de bens físicos que são mantidos à espera da venda (ou da produção), por um determinado tempo. São considerados como bens em estoques, as matérias-primas, os produtos semiacabados, os produtos acabados e as mercadorias compradas de terceiros.

Portanto, estoque são produtos que não estão sendo utilizados em um determinado momento, mas que terá grande uso em situações futuras.

De acordo Vendrame (2008), a gestão de estoque constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles utilizam, bem manuseados e bem controlados.

Em suma, a gestão de estoque está voltada a gerir recursos, recursos esses parados, que tem um valor econômico e que se destina a uma eventual necessidade futura da

empresa. Esse valor econômico é o investimento realizado pela empresa, na qual acontece no momento da aquisição dos materiais e que na maioria das vezes não possui um lucro imediato, porém é preciso possuí-lo, para evitar que futuramente a empresa venha a perder vendas pela falta desse material, levando-a a um desconforto e que seus clientes saiam insatisfeitos com o serviço oferecido pela mesma.

Para Gasnier (2008, p.22) “a primeira preocupação da gestão de estoque é inicialmente determinar o que manter em estoque, quando é a hora de comprar e quanto comprar”. Deste modo, verificar a oferta com a demanda de seus produtos em estoque, para depois determinar o que deve sair e quanto deve entrar, para posteriormente a partir desses dados fazer um planejamento, evitando erros de aquisição.

Pois, o planejamento é o ponto de partida, antes de qualquer tomada de decisão. E uma empresa que não tem um planejamento pode vir a ser um barco que não possui comando, fica a deriva, sem rumo certo e objetivo a alcançar e conseqüentemente sem uma perspectiva futura de crescimento.

Pensando nesse pressuposto, verificarmos a importância de se ter um gerenciamento de estoque nas organizações, uma vez que é a atividade de planejar e controlar acúmulos de recursos transformados, conforme eles se movem pelas cadeias de suprimentos, operações e processos. (BETTS, 2008, p. 295).

Dentro da logística, o termo controle de estoque para Pozo (2010) é a necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos.

Deste modo, a gestão de estoque é fundamental para ter controle do giro de estoque, qualidade dos produtos como também a aquisição e manutenção do estoque. E assim, manter um controle financeiro e satisfazer as necessidades dos clientes.

Conforme Ballou (2011), para manter o nível de serviço do cliente, assim como a operação eficiente das atividades de produção e distribuição procurando minimizar o investimento em inventário é fundamental uma boa gestão de estoques.

No entanto, antes de uma adequada política de estoque, a empresa deve inicialmente fazer uma classificação dos produtos de acordo com sua rentabilidade, criticidade e seu retorno capital, olhando sempre a satisfação dos clientes.

Essas classificações como foram mencionadas anteriormente é relevante na construção de uma gestão de estoque mais eficiente. Ver-se-á a seguir como é montada essas classificações e como elas podem ajudar nesse processo de dimensionar melhor os investimentos do estoque.

Curva ABC

A curva ABC ou 80-20, foi criada com base no teorema de Vilfredo Pareto, economista italiano do século XIX, que tinha como estudo a distribuição de renda, onde ele notou que 20% da população possuía 80% da riqueza total.

Desde então, esta teoria vem sendo aplicada em outras áreas, como na empresarial, podendo ser utilizada para classificar clientes e produtos em relação à lucratividade proporcionada.

A curva ABC, tem ganhado bastante importância na gestão de estoque, pois através desta teoria, é possível definir políticas de vendas, distribuição, produção, enfim, tudo que esteja relacionado ao produto.

De acordo com Carvalho (2002, p.116), a curva ABC é um método de classificação de informações, para que se separem os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número.

Segundo Dias (2009), aqueles itens que justificam atenção e tratamento quanto à sua administração. Portanto, trata-se de um instrumento gerencial que possibilita detectar quais itens justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua importância relativa.

Os recursos financeiros investidos na aquisição do estoque poderão ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC. (PINTO, 2002, p. 142). Com a análise dos resultados da curva ABC, descobre o nível de lucratividade, representação no faturamento e o giro dos itens no estoque.

Classificação ABC

O estudo ABC, consiste na divisão dos itens do estoque em três grupos conforme a demanda anual, em se tratando de produtos acabados, ou valor de consumo anual quando se tratarem de produtos em processo ou matérias-primas e insumos. O valor da demanda anual é definido multiplicando o preço unitário de cada produto pelo seu consumo anual.

Pozo (2010), afirma que o grande mérito do uso da curva ABC é a classificação dos itens de estoque em critérios ou classes A, B ou C, em vista de seus custos e quantidades.

Ou seja, os produtos de maior relevância são os de maior valor e de menor quantidade, e devem ser gerenciados com maior atenção e cuidado.

Conforme Carvalho (2002, p. 227), a classificação ABC é feita da seguinte maneira:

- **Classe A:** de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a **20%** do total (podem ser itens do estoque com uma demanda de 65% num dado período);
- **Classe B:** com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a **30%** do total (podem ser itens do estoque com uma demanda de 25% num dado período);
- **Classe C:** de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a **50%** do total (podem ser itens do estoque com uma demanda de 10% num dado período).

Desse modo, a curva ABC é uma ferramenta muito utilizada no gerenciamento dos estoques, uma vez que identifica os itens que devem ser priorizados no processo de controle.

De acordo com Martins (2006), a construção da curva ABC compreende três fases distintas:

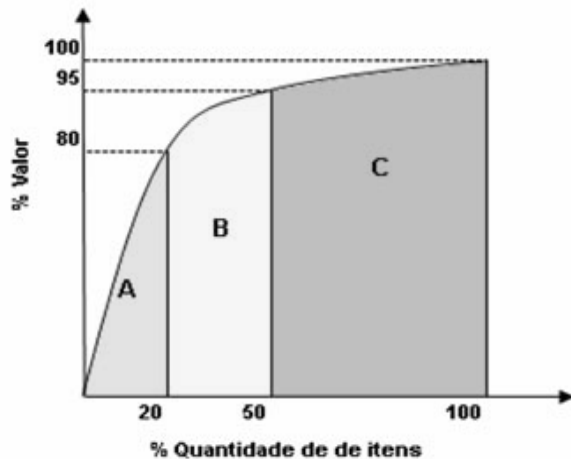
- a) elaboração da tabela mestra;
- b) construção do gráfico;
- c) interpretação do gráfico, com identificação plena de percentuais e quantidades de itens envolvidos em cada classe, bem como de sua respectiva faixa de valores.

Segundo Pozo (2010), a construção da Curva ABC é realizada em quatro passos, assim:

1. Inicialmente, a empresa deverá levantar todos os itens, com os dados de suas quantidades, preços unitários e preços totais;
2. Em seguida, colocar todos esses itens em uma tabela em ordem decrescente de preços totais e a somatória total. Nesta tabela deve constar as seguintes colunas: item, nome ou número da peça, preço unitário, preço total do item, preço acumulado e porcentagem;
3. O passo seguinte é dividir cada item pela somatória total de todos os itens e colocar a porcentagem obtida em sua respectiva coluna;
4. E por fim, a empresa deverá dividir todos os itens em classe A, B e C, de acordo com a prioridade e tempo disponível para a empresa tomar decisão.

O gráfico da curva ABC, é representado, pela figura 1.1 abaixo:

Figura 1: Representação da curva ABC para classificação dos itens



Fonte: Curva ABC; disponível em www.scrib.com; acessado em 15 de maio de 2016.

Geralmente os estoques são classificados conforme os valores da tabela acima, tanto para itens em estoque quanto seu valor econômico. Esses números servem de parâmetro para a classificação da curva ABC.

Contudo, a análise ABC deve refletir a dificuldade de controle de um item e o embate deste item sobre os custos e rentabilidade, o que de certa forma pode variar de empresa para empresa.

Alguns fatores que abalam a importância de um item e que podem ser utilizados como critérios qualificadores numa análise ABC, conforme Dias (1995):

- a) Cuidados de armazenagem para um item;
- b) Custos de falta de material;
- c) Mudanças de engenharia (projeto).

As empresas utilizam a curva ABC para identificar um processo mais econômico para controlar itens do estoque, pois, através dela é possível identificar quais itens estocados merecem maior atenção. Por isso, conduzir uma análise ABC frequentemente é muito importante para o processo de gestão de estoque.

Análise da classificação ABC da Jota Pinto Distribuidora

Em cenários em que as mudanças organizacionais estão sempre ocorrendo, os gestores devem estar preparados para todas as modificações que ocorrer no mercado, diante disso, se faz necessário sempre ter um bom planejamento, principalmente ter controle do estoque. Afinal o que faz a empresa crescer é a venda dos produtos ofertados.

Em 2015, presenciou-se um grande número de estabelecimentos comerciais fechando as portas na cidade de Arapiraca, e a partir desse cenário, veio a indagação de o porquê de tantas lojas chegarem ao fim no mesmo período. Será que isso aconteceu por má administração dos produtos ofertados? Será que os produtos potenciais foram tratados com a devida importância? Nesse caso, percebeu-se que a Curva ABC pode trazer respostas a essas perguntas.

De acordo com Martins (2005), a classificação dos materiais em grau de importância é necessária para avaliar os percentuais de itens que determinam a movimentação do estoque. Uma vez que um sistema de armazenamento de materiais bem administrado, por exemplo, permite a rápida recuperação dos materiais e produtos em estoque e facilita a movimentação de materiais e a entrega de produtos acabados.

Levando em consideração que o foi abordado acima, buscamos como futuros administradores analisar o gerenciamento de estoque do Jota Pinto Distribuidora para um melhor esclarecimento acerca desse assunto. No entanto, inicialmente, houve-se a necessidade de estudar sobre o surgimento do Grupo Jota Pinto, assim como sua missão, visão e valores para uma melhor compreensão da mesma. Já que, a distribuidora e os postos pertencem ao mesmo grupo.

Em 1971, José Pinto de Araújo, funcionário público, foi procurado por um representante da Texaco em Santana do Ipanema-AL, para perguntar se o mesmo tinha interesse em abrir posto, uma vez que o Texaco já tinha avaliado um terreno e analisado o local e averiguado que seria um bom negócio.

Rapidamente ele pensou que seu irmão caminhoneiro poderia lhe auxiliar e após seis meses já estava concretizado o negócio.

Em Fevereiro de 1972, foi aberto o posto IBN, a primeira empresa do grupo, localizado na cidade de Santana do Ipanema-AL. Vale salientar que, o irmão José Pinto de Assis nunca havia participado de negócios, porém sua esposa trabalhou com negócios durante 20 anos.

Em 1981 foi aberto o primeiro posto com a bandeira Petrobrás. No mesmo ano, foi aberto um terceiro posto com a bandeira Shell, também localizado na cidade de Santana do Ipanema. No entanto, esse posto era arrendado e já não existe.

Atualmente o Grupo Jota Pinto possui 21 unidades de negócios, sendo 15 postos de gasolina localizados nos municípios de Arapiraca, Lagoa da Canoa, Coité do Nória, Craíbas, Santana do Ipanema, Maravilha, São Miguel dos Campos e Maceió no estado de

Alagoas. E com unidades de Gás de cozinha em Arapiraca-AL, Santana do Ipanema-AL, Paulo Afonso-BA e Aracajú-SE. Além de revendas de telefonia em Maceió.

Além desses negócios, em novembro de 2014 foi aberto uma distribuidora no município de Arapiraca-AL, empresa a qual será realizada o estudo de caso.

Hoje, o Grupo Jota Pinto é formado por vários sócios, deixando de ser um grupo estreitamente familiar. O mesmo vem contribuindo para o desenvolvimento da região através de produtos e serviços que buscam superar as expectativas dos clientes, a satisfação dos colaboradores e gerar valor para a sociedade.

O objetivo de conhecer essa empresa é observar como é feito o seu controle de estoque. Notou-se que a Jota Pinto Distribuidora utiliza a técnica da curva A,B,C. Esta curva realiza a classificação dos itens do estoque em critérios A, B e C, tendo como base custos e quantidades, ou seja, os itens de maior importância são os de maior valor e menos quantidade, por isso, deve se ter maior cuidado ao trabalhar com eles.

Os produtos de classe A são os mais importantes, pois possuem maior valor e menor quantidade, 20% desses itens correspondem a 80% da receita das vendas. Os de classe B, tem importância intermediária, porque correspondem a 30% do total. Já a classe C, são os itens de menor importância, possuem menor valor e maior quantidades, correspondem a 50% do total.

Para fazer a análise sobre o estoque do Jota Pinto Distribuidora, foi necessário realizar uma visita na mesma para um melhor aprofundamento desse setor. Com o intuito de entrevistar e em seguida aplicar um questionário aos funcionários, como também ter acesso aos relatórios de vendas e estoque dos produtos Radiex no período de setembro de 2015 a abril do ano corrente.

As bolsistas do PIBIC viram a necessidade de verificar os dados fornecidos e comparar com os questionários respondidos, para averiguar se as informações obtidas condizem em ambos.

Segundo os entrevistados, a Jota Pinto Distribuidora comercializa filtros, aditivos, lubrificantes e palhetas. E utilizam um software para o controle de estoque. Quando questionados sobre quais meses a saída de estoque é maior, as respostas dos funcionários divergiram, um afirma que são os meses de janeiro, fevereiro, junho e julho; já o outro, afirma que são os meses de setembro e outubro. De acordo com os questionários respondidos, a empresa já teve perdas de materiais, devido ao local de armazenagem não ser apropriado, já foi realizado a mudança do ambiente de armazenamento dos produtos, porém, o local ainda não é adequado. A Distribuidora usa a curva ABC. O software que a

empresa utiliza fornece relatórios sobre o estoque, possibilitando o estudo da curva ABC, que é realizada duas vezes ao mês. De acordo com os funcionários, já teve dias que houve a falta de produtos em estoque, devido ao atraso na entrega pelo fornecedor; diferença entre o software e o espaço físico; falta de planejamento de compras.

E em relação aos dados colhidos, as bolsistas estudaram somente os relatórios referentes aos filtros, aditivos e lubrificantes da marca Radiex. Tiveram dificuldades em observar os relatórios fornecidos, uma vez que alguns produtos que estavam na classificação abc de vendas não estavam na de estoque.

Desse modo, no decorrer da análise percebemos que dos 29 produtos estudados, apenas 11,34% dos produtos estão na classe A tanto no estoque como de vendas. Assim, isso pode acarretar na falta de mercadorias no estoque e a insatisfação dos clientes.

Além disso, cerca de 38,93% de produtos que estão na classe A em vendas estão na classe B em estoque e 42,37% das mercadorias que estão na classe A de vendas estão na classe C de estoque. Dessa maneira, podemos constatar que esse deslocamento de produtos em classificação distintas pode levar ao acúmulo de produtos no estoque que não seriam necessários e a falta de outros.

Ao analisar os dados fornecidos, constatamos que a empresa tem estoque Radiex suficiente para seis meses, ou seja, a empresa tem um bom estoque em quantidade. Para chegar a esta conclusão, foi realizado os seguintes cálculos:

Média de vendas:

Receita total de vendas

Meses estudados

Meses que o estoque pode suprir o mercado:

Valor total do estoque

Média de vendas

Vale ressaltar que, grande quantidade em estoque não simboliza satisfação do cliente e bom retorno financeiro, quando a maior parte dos itens estocados não correspondem aos produtos de classe A. Como já foi mencionado, a empresa possui em estoque uma pequena quantidade de itens de classe A, o que pode acarretar em perdas financeiras e de clientes.

Portanto, enquanto alunas do curso de administração e bolsistas do PIBIC tentaremos repassar os resultados obtidos através da análise para os responsáveis. Vamos junto aos

gestores buscar soluções para melhorar os relatórios fornecidos pelo software, pois são muito vagos; como também buscar estratégias mais eficazes que evite a falta dos produtos de classe A no estoque.

Método

Os procedimentos metodológicos consistiram da seguinte forma: inicialmente foi realizada uma pesquisa Bibliográfica, sendo feita para embasar teoricamente o nosso trabalho, a fim de discorrer com propriedade sobre o tema. Em seguida, foi realizado um estudo de caso na Jota Pinto Distribuidora localizada no município de Arapiraca- Al para investigar se a mesma possui a classificação ABC no gerenciamento de estoque e se possível melhorar o processo de compras a partir dela. Para isso, foi utilizado especialmente a entrevista e questionário com funcionários e responsáveis pelo setor, para um melhor esclarecimento acerca do assunto pesquisado dentro dessa empresa.

Além disso, também foram colhidos dados através de análise documental, para revelar informações sobre o gerenciamento de estoque e outros fatores relevantes a nossa pesquisa. Esses dados foram tratados qualitativamente e quantitativamente, estabelecendo categorias e agrupamentos de respostas, de acordo com as características comuns, sendo tabulados e representados em tabelas e gráficos, caso fosse necessário.

Conclusão

Controlar o estoque é essencial para se manter ter no mercado competitivo, pois, possibilita um maior retorno financeiro, qualidade e satisfação para o cliente. Por isso, aplicar o sistema curva ABC pode agregar muito valor para a instituição, principalmente quando o método é aplicado de modo correto. Vale ressaltar que, toda ferramenta gerencial deve ser constantemente observada e deve-se conhecer bem sua aplicabilidade, porque caso contrário, o resultado não é obtido com eficiência e eficácia.

No caso analisado neste projeto, podemos observar que há alguns pontos que devem ser analisados pelos gestores do projeto, já que, foi notado falhas em seu gerenciamento, e conseqüentemente, estas falhas estão resultando em perdas para instituição, tanto financeira como também, podem abalar a confiança de seus clientes, já que, nem sempre encontram os produtos que desejam, devido a pequena quantidade em estoque de certos itens.

Deste modo, notasse como é válido realizar este projeto, uma vez que, permite ter uma visão além da base teórica, a prática permite verificar de perto como a curva ABC é importante, além de que, motiva a equipe a querer aprofundar os conhecimentos nesse tipo de gerenciamento de estoque.

Referências

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BETTS, A. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
Brasil, 2008.

CARVALHO, José Mexia Crespo de - *Logística*. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.

DIAS. M. A. P. *Administração de Materiais: Uma abordagem logística*. São Paulo: Editora Atlas, 4ª Edição, 2009.

_____. **Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística**. 4 ed.- São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS. Mario; COSTA, Roberto Figueiredo. **Manual do comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras**. 2 ed.- São Paulo: Edicta, 2003.

GASNIER, Daniel Georges. **A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística**- São Paulo: IMAM, 3 ed, 2008.

PINTO, C. V. - *Organização e Gestão da Manutenção*. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

POZO,H. *Administração de recursos materiais e patrimoniais*, 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2010

TOFOLI, I; **Administração Financeira Empresarial: Uma tratativa prática**. Lins, Arte
VENDRAME, F. C. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**, 2008.